



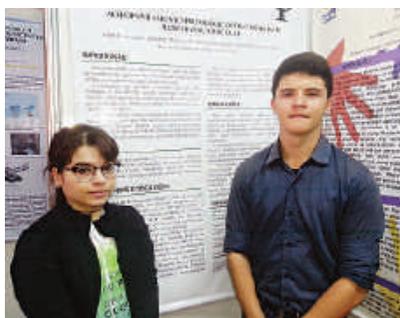
Alessandra Oliveira,
Coordenadora do curso
de Psicologia



Importância do psicólogo na redesignação sexual

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, a disforia de gênero (DSM-5) é um diagnóstico que descreve o sofrimento que pode acompanhar a incongruência entre o gênero experimentado ou expresso e o gênero designado de uma pessoa. Embora essa incongruência não cause desconforto em todos os indivíduos, muitos acabam sofrendo as intervenções físicas desejadas por meio de hormônios e/ou cirurgia que estão disponíveis.

Durante muito tempo, a sexualidade foi um tema pouco discutido, e a transexualidade considerada uma patologia. Porém, depois de diversas discussões por parte da psicologia, isso foi mudado. No Brasil, com a decisão de retirar a transexualidade da lista de transtornos mentais, a cirurgia de redesignação sexual foi viabilizada através da resolução nº 1.955/2010, do Conselho Federal de Medicina, autorizando os procedi-



Tatianne e Matheus na apresentação do trabalho

mentos de neocolpovulvoplastia e neofaloplastia.

Pensando nas condições psicológicas do indivíduo após uma cirurgia tão complexa, os alunos de Psicologia Yohana Oliveira, Amanda Estanislau, Matheus Bezerra e Tatianne Vila Nova, orientados pelo professor Eudes Alencar e pela professora Cristiane Clébia, realizaram a pesquisa "Acompanhamento Psicológico Pós-Cirurgia

De Redesignação Sexual". Em sua pesquisa, os alunos constataram que o papel do psicólogo é de contribuir com o seu conhecimento gerando uma reflexão sobre o preconceito e discriminação existentes na sociedade. Além disso, um profissional nunca deve incentivar o paciente a desistir de intervenções físicas, considerando que o transexual não pretende desistir de sua identidade.

Além dos obstáculos pré-cirúrgicos que precisam ser enfrentados, os transexuais também passam por diversos desafios após a cirurgia, não só com o esperado preconceito, mas também por todas as implicações legais impostas. "É indispensável o acompanhamento psicológico tanto antes quanto depois da cirurgia de redesignação sexual, realizando um trabalho de preparo e conscientização, seguido da ressocialização nos parâmetros sociais, psíquicos e emocionais", destaca o grupo.

QUEBRANDO O TABU DO POLIAMOR

Poliamorismo é a prática, o desejo ou a aceitação de ter mais de um relacionamento íntimo com o conhecimento e consentimento de todos os envolvidos. De acordo com Pilão (2012) seria “a plena consciência de que podemos amar mais de uma pessoa ao mesmo tempo”, ou ainda, “um relacionamento que afirma ser possível não somente se relacionar, mas também amar mais de uma pessoa ao mesmo tempo de maneira fixa, responsável e consensual entre todos os membros” (p. 62-73). Regina Navarro Lins destaca que as relação poliafetivas se diferem das relações abertas e da própria infidelidade, o poliamorismo “é mais baseado no amor do que no sexo”. (LINS, 2012, p. 738). Por diferir das relações monogâmicas, característica histórico-cultural marcante das famílias ocidentais, a temática ainda é tratada como tabu, dificultando a compreensão e, na maioria das vezes, sendo confundida como sinônimo de promiscuidade.

Buscando compreender qual a visão de estudantes universitários sobre a referida temática, as alunas do curso de Psicologia Alice Menezes, Amanda Frizza, Mônica Morais, Murce Regina de



Mônica, Frankilene, Amanda, Alice e Murce no CONIC

Azevedo e Frankilene Matias, orientadas pelas professoras Rocelly Cunha e Cristiane Clébia, produziram o artigo “Poliamorismo e Família. As alunas fizeram uma pesquisa com 289 discentes do UNI-RN e, após aplicar o questionário, concluíram que o poliamorismo ainda é um grande tabu, tendo em vista o percentual de 36,9% que desconhece do que se trata. Foi verificado, ainda, que 90,5% dos alunos acreditam que as relações monogâmicas são as “corretas”. A análise dos dados demonstraram a necessidade de uma discussão mais aprofundada acerca do assunto. Concluiu-se, assim, que considerar apenas as relações monogâmicas como corretas não ocorre por escolha, mas por pressão social e falta de conhecimento.

SÍNDROME DE OTELO

A Síndrome de Oтелo é a denominação médica usada para definir o ciúme patológico e é caracterizada por uma persistente ideia de que o parceiro esteja envolvido com outra pessoa, ultrapassando os limites do bom senso, sendo de difícil controle, emocional, social e até de compreensão. Esse foi o tema do trabalho “Síndrome de Oтелo: do ciúme romântico ao patológico”, apresentado pelas alunas do curso de Psicologia Jéssica Medeiros, Renata Costa, Alana Fonsêca e Juliana Nóbrega, sob orientação da professora Marianna Lucena, objetivando aprofundar o conhecimento sobre esse sentimento. Além de uma vasta pesquisa bibliográfica, foi aplicado um questionário sobre a percepção do ciúme, em 30 pessoas na faixa dos 18 aos 45 anos. “Constatamos que todo mundo já foi ciumento ou vítima de uma pessoa ciumenta. Em-



Renata, Jéssica, Alana e Juliana: ciúme patológico

bora o ciúme seja visto por alguns como “um tempero para o amor”, a maioria concorda que este sentimento está ligado à insegurança emocional e à falta de confiança no outro”, afirmaram as alunas. Dessa forma, a pesquisa ajudou a sustentar a indicação de que pessoas que apresentam sintomas da Síndrome de Oтелo, através do ciúmes praticado ou sofrido, precisam procurar ajuda psicológica e, assim, enfrentar e minimizar o seu sofrimento psíquico.

TRABALHOS PREMIADOS

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Os Movimentos de Resistência Socioambientais na Região Metropolitana de Natal/RN: Um Estudo de Caso Sob a Ótica da Psicologia Ambiental – Autora: Thathiane Rodrigues Praxedes - Orientadora: Alessandra Silva de Oliveira Martins

2º - Uma Discussão Bioética a Respeito da Pena de Morte – Autores: Cláudio Roberto Dantas de Araújo Luna, Mateus Seabra de Melo, Paulo de Souza Araújo Júnior - Orientador: Eudes Basílio de Alencar Segundo Júnior

3º - O Olhar da Bioética Sobre o Aborto – Autores: Valcrézio de Araújo Revoredo e Leilane Caroline Pereira da Silva - Orientador: Eudes Basílio de Alencar Segundo Júnior

PÔSTER

1º - Adolescência e Projeto de Vida: Um Relato de Experiência em Orientação Profissional – Autoras: Daiane Bottega Tonel, Mônica Tinóco da Fonseca, Joana Darc Breckenfeld Ricarte Cunha, Maria Luiza Marinho Fernandes Medeiros e Juliana Guedes de Melo - Orientadora: Narjara Medeiros de Macedo

2º - Técnica Projetiva de Rorschach - Relato de Experiência da Interpretação de Um Psicograma – Autoras: Fabianne Christine Lopes de Paiva, Juliana da Silva Nóbrega, Alana Fonsêca Carvalho, Renata Medeiros Costa e Jéssica Medeiros Neres dos Santos - Orientadora: Maria Helena de Oliveira

3º - Resgatando a Autonomia e Qualidade de Vida Através da Técnica Psicoterapêutica Breve: Um Estudo de Caso – Autores: Mayara Varela do Nascimento, Janaina Patrícia Pires de Souza Silva, Caroline Oliveira da Silva, Silbertto da Silva Sales e Laize Grillo Barbalho - Orientadora: Luciana Carla Barbosa de Oliveira